Aveiro, 16 de Dezembro de 1961 ★ Ano VIII ★ N.º 373

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 25886 — AVEIRO

ainda a ONU e PORTUGAL

artigo do
DR. QUERUBIM GUIMARÃES

De facto a nova tentativa de regularização dos conflitos internacionais por intermédio de um organismo supra-nacional mas compreendendo na sua orgânica uma verdadeira comunidade internacional — pela interferência, no mesmo organismo, de representantes de todas as nações ali com assento em igualdade de direitos — está revelando ao Mundo, que deseja o termo de todas as guerras, a sua inutilidade, não passando de ideal inatingível a paz entre os homens.

Cristo falou dessa paz, mas entre os homens de boa vontade, servindo o Direito e a Moral, a Justiça e a Verdade, abdicando para isso de ambições e de agravos aos legítimos interesses alheios.

Tem, porém, revelado a História, em caudais de sangue vertido por milhões de vítimas, que isso é idealismo puro que o cruel realismo dos factos desmente.

Esse espírito idealista tiveram-no, em grande parte pelo menos, embora nalguns casos sujeito a justificadas reservas, os criadores dos dois organismos estruturados em tais moldes — a Sociedade das Nações e a actual Organização das Nações Unidas — a O. N. U. — como é conhecida.

A Sociedade das Nações faliu, como se sabe, e a O. N. U., está, como se vê, em plena falência também. O caso do Congo ex-belga desferiu-lhe golpe profundo, a sangrar ainda em misérias morais dos maiorais que a comandam e que, para proteger os seus interesses, esquecem os dos outros que merecem respeito. Misérias morais, desses que procuram esconder na força anti-colonialista da autodeterminação, os seus objectivos particulares. Misérias morais, torpezas sem nome, regresso à animalidade dos instintos tribais da selva dos que, animados pelo complacência dos que pretendem ser herdeiros dos seus bens, chegam ao cúmulo de se banquetearem em prazeres de carne humana, os verdadeiros bacanais de antropofágio.

O caso da prisão, massacre,

Continua na página 3

Lições do passado para as horas do presente

AVEIRENSES NA ÍNDIA

APONTAMENTO DO DR. ANTÓNIO CHRISTO

Em 1528, já lá vão mais de quatro séculos, faleceu no convento dominicano de Nossa Senhora da Misericórdia um ilustre frade aveirense, tão humilde como insigne. Na pedra da sua campa, foi gravado um honroso epitáfio, que os cronistas registaram antes que o tempo o consumisse. Redigiu-o um outro frade do mesmo convento, Frei Lopo de Aveiro, em versos latinos que começavam assim :

Virtutum specimen jacet hic,
[et Praesul Eous.
Qui primus sacris initiavit eos
Indorum populos . . . .

Ali jazia um espelho de virtudes, o famoso Bispo D. Duarte Nunes, Prelado do Oriente, o primeiro que instruiu nas coisas sagradas os povos da Índia ...

Foi isto durante o reinado de D. Manuel I, quando as proas das caravelas portuguesas, fendendo mares longínquos em demanda de terras ignoradas, continuavam a levar a todo o Mundo os esplendores da civilização cristã.

E desde então, jamais os aveirenses deixaram de escrever na Índia páginas luminosas, quantas vezes com tinta vertida das suas veias!

Fixemo-nos apenas em dois vultos gigantescos da epopeia — dois outros bispos aveirenses que missionaram no Oriente — recordando alguns traços edificantes das suas vidas gloriosas.

Continua na página 3

Secção de JORGE MENDES LEAL

"TWIST"

Os que dizem ser o nosso País uma terra de parolos torceram a orelha na semana passada, quando os jornais noticiaram que desembarcara em Lisboa, competentemente provido da sua maravilhosa voz, o célebre gritador Johnny Hallyday.

O bom do Johnny — corifeu incontestado do «rock» internacional, vedeta máxima da nova vaga discomaníaca — vinha convencido de que o indígena lisboeta, ainda fiel aos Bachs e Beethovens da era do candeeiro a gás, emudeceria de pasmo ante a supermedula musical do *twist*. Mas enganou-se — que o portuguesinho não é lorpa e, nestes assuntos de Música, como nos demais, anda muito direito, muito bem guiado, sempre com o olho atento à luminosa orientação que lhe vem de cima. E que orientação! Dela nasceu, já, a medalha oportunamente plantada no egrégio peito de dona Amália Rodrigues, famosa diva consagrada nos «Scalas» do Mundo inteiro; e hão-de nascer mais coisas, sem dúvida, porque nós somos um povo pequeno mas temos grandes cabeças a dirigir-nos.

Daí que o comportamento da assistência do «Monumental», segundo conta um nosso prezado colega, não tenha desiludido o frenético Hallyday. Pelo contrário. O banzé que se produziu na sala ultrapassou de largo a expectativa geral, e afirmou concludentemente a existência dum escol apto a representar-nos em qualquer congresso de histeria e má-criação. Rezam as crónicas que logo no começo do espectáculo, 2 *violas eléctricas*, 1 *bateria*, 1 *saxofone* e um pianista louco arremeteram sobre os respectivos instrumentos como um esquadrão de cossacos lançado contra a peonagem indefesa. À chanfalhada e ao coice. E foi neste cenário de sonho que o Johnny, escanifrado e loiro, fez a sua aparição. Ao longo de uma hora inesquecível, esticou-se, dobrou-se, encolheu-se, saltou, gemeu, ululou, rugiu; e até, numa eternecedora homenagem a um dos mais altos expoentes da Cultura lusíada contemporânea, teve artes de improvisar um «twist» dedicado ao Benfica. Em dado momento, rojou-se pelo chão, e um dos acompanhantes, pondo-lhe o pé em cima, pisou, pisou, pisou. Ninguém percebeu o que o raio do homem queria dizer com aquilo. Mas houve um saloio que, no segundo balcão,

Continua na página 4

— P'RÓ LUME

DESENHO DE ZÉ PENICHEIRO

ARCA de Antiguidades

Secção dirigida pelo DR. HUMBERTO LEITÃO

A DIOCESE DE AVEIRO

A semana que hoje termina convida-nos a evocar alguns factos importantes relativos à Diocese aveirense.

Em 11 de Dezembro de 1938, o nosso ilustre e saudoso conterrâneo D. João Evangelista de Lima Vidal tomou posse, com grande solenidade, do cargo de Administrador Apostólico da restaurada circunscrição eclesiástica.

Precisamente no mesmo dia do ano de 1952, o venerando Prelado, então Arcebispo-Bispo de Aveiro, dirigiu ao clero e aos fiéis da sua Diocese uma importante exortação pastoral, que foi publicada, em opúsculo, com outros documentos de grande interesse.

No dia 13 de Dezembro de 1952, foi elevado às honras do episcopado, com o título de Bispo de Acalisso e o cargo de Auxiliar do Arcebispo-Bispo de Aveiro, o actual Prelado diocesano, D. Domingos da Apresentação Fernandes, que desempenhava as funções de Secretário Geral da Junta Central da Acção Católica.

Em 17 de Dezembro de 1772, D. António Freire Gameiro de Sousa, que haveria de ser Bispo de Aveiro,

Continua na página 3

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito da Comarca de Aveiro e 2.ª Secção de Processos, correm seus termos uns autos de acção especial de divisão de cousa comum, em que são partes: como autores, Dr. Eduardo Vaz Craveiro e esposa, D. Edmea Gomes Craveiro, e RR. Dr. Vitor Manuel Machado Gomes e esposa, D. Felicidade Guerra Mano Gomes, o primeiro médico e ela dona de casa e o segundo advogado e ela também dona de casa e todos residentes em Ílhavo, e, nos mesmos autos, foi designado o dia *10 de Janeiro próximo, pelas 11 horas*, para arrematação, em 1.ª praça e à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, para ser vendido pela maior oferta que se conseguir acima do seu valor matricial de *163 740$00*, o seguinte — *prédio* — MARINHA de sal denominada «ACHADA», sita na Ria de Aveiro, freguesia da Glória, que confronta do Norte e o Poente com Esteiro do Paraíso, Sul com Esteiro da Bearada, Nascente com Marinha da Corte das Freiras, inscrito na matriz no art.º 2 656 e não descrita na Conservatória.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1961

O Chefe da 2.ª Secção,
João Alves

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ 16 - XII - 1961 ★ N.º 373

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER que, na Segunda Secção de Processos do Primeiro Juízo desta Comarca de Aveiro, e nos autos de execução sumária de letra que o Banco de Portugal, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa e agência em Aveiro, move contra os executados José Fernandes Ribeiro e mulher, Maria Amélia Alves dos Reis, e António da Silva Bastos e mulher, Maria Luísa Alves dos Reis, proprietários, residentes em Vilar, freguesia da Glória, desta Comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para nos dez dias seguintes ao do termo dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1961

O Chefe de Secção,
João Alves

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ 16 - XII - 1961 ★ N.º 373

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Aveiro

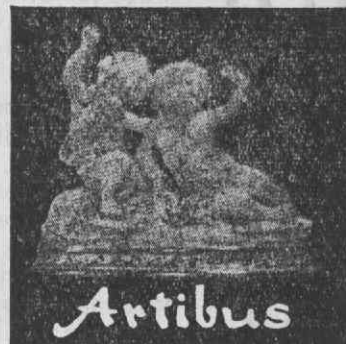
AVISO

Faz-se público que se encontra novamente aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias contados a partir da data da publicação do presente aviso no Diário do Governo, por ter ficado deserto o concurso aberto por anúncio de 9 de Outubro de 1961, publicado no Diário do Governo n.º 241, III série, de 14 do mesmo mês, para provimento do lugar de Chefe da Secção de Electricidade, que se encontra vago pela exoneração, a seu pedido, do respectivo titular.

O vencimento mensal ilíquido é de 3 200$00, podendo concorrer os agentes técnicos de engenharia electromecânica com, pelo menos, três anos de serviço prestado nos quadros do Estado, dos corpos administrativos ou de empresa concessionária de serviço público.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos, dentro do prazo acima indicado, instruído com os documentos comprovativos dos requisitos exigidos no art.º 14.º do «Regulamento de admissão e promoção do pessoal maior».

Aveiro, 11 de Dezembro de 1961

O Presidente do Conselho de Administração,
a) **José Ferreira Pinto Basto**

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pelo 2.º Juízo, 1.ª Secção, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando, os interessados incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem a oposição que tiverem por conveniente nos autos de justificação judicial que o Ajudante do Procurador da República nesta Comarca de Aveiro move contra incertos e na qual pede o reconhecimento de propriedade a favor de Rosa do Carmo, que foi de Sarrazola, do prédio de assento de casas e quintal sita na Rua da Ribeira, em Sarrazola, inscrita na matriz sob o art.º 650 e descrita na Conservatória sob o n.º 24049, a folhas 93 do Livro B 65, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra patente na Secretaria.

Aveiro, 30 de Novembro de 1961

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe de Secção,
Américo Casquilho de Faria

Litoral ★ Aveiro, 16-XII-1961 ★ N.º 373

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Pela Primeira Secção da Secretaria Judicial desta Comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António da Silva Bastos e mulher, Maria Luísa Alves dos Reis, ele construtor civil e ela doméstica, residentes em Vilar, Aveiro, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, na acção sumarissima, em execução de sentença, em que é exequente Adriano Sequeira Tavares, casado, comerciante, de Cacia.

Aveiro, 28 de Novembro de 1961

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

O Chefe de Secção,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral — Aveiro, 16-XII-1961 — N.º 373

Ainda a ONU e Portugal

Continuação da primeira página

esquartejamento e distribuição da sua carne — pelo odiento delírio de negros, sem consciência das suas responsabilidades — dos treze aviadores italianos é a trágica resposta a essa leviandade cumplice da O. N. U. em dar guarida no seu grémio, como dignos da independência que lhes reconhecem, a quem carece ainda de tutela por incapacidade de se autodeterminar.

Nisto, a esta triste posição de inconcebível inversão dos princípios básicos em que assenta esse organismo, se acha reduzida a O. N. U. que, no caso do Congo, só vê Catanga e Tchombé por pretenderem libertar-se da perigosa unidade em que tanto falam e que se traduz na obdiência a Leopoldeville e indirectamente a Stanleyville, onde o sucessor de Lomumba — Gisenga — declaradamente comunista — é quem governa e sob cuja autoridade os balumbas, seus súbditos, massacraram os italianos.

A contradição é manifesta. Se se reconhece a autodeterminação dos povos subdesenvolvidos e dentro desse princípio se concedeu a independência ao Congo, onde pela sua grande extensão podem viver, em regime federativo, ou independentes, os três povos com sede nas três capitais — Leopoldeville, Stanleyville e Elisabethville, por que se não aceita esse direito de auto-determinação que Catanga e Tchombé pretendem, dando-lhe a independência?

A O. N. U. desmoralizou-se com estas incongruências, estas contradições, revelando-se agente de interesses que se não confessam e não defensora dos direitos dos povos.

Tudo ela desculpa aos pretos, procurando esquecer os seus crimes, ùnicamente porque são pretos; e de tudo culpa os brancos, acusando-os — na técnica do ataque comunista, a que vários ocidentais se associam — de pertinazes colonialistas como se faz a Portugal, no caso de Angola, e como se faz à Bélgica e aos belgas, no caso de Catanga — sem se ver o perigo do predomínio do preto sobre o branco, como manifestamente se apresenta.

O que se está passando na O. N. U. é o reconhecimento do ataque do preto ao branco, transformando o organismo de uma comunidade multiracial numa organização internacional exclusivamente de pretos e amarelos, os afro-asiáticos dominantes pelo número, com o íntimo agrado de Moscovo, a que tão imprudentemente se associa a City plutocrática do Wal Street iorquina.

A caça ao branco, como o denunciou o antigo deputado à Assembleia Nacional Francesa, Robert Pasquet, em recente livro publicado em Paris, intitulado — *Les derniens blancs d'Afrique* — defendendo a posição de Portugal em Angola, que percorreu, é evidente.

Querubim Guimarães

Arca de Antiguidades

Continuação da primeira página

recebeu a prima tonsura, das mãos de D. Bartolomeu Manuel Mendes dos Reis — Bispo de Macau, do Conselho de Sua Magestade — na sua capela particular, em Coimbra.

E, no mesmo dia do ano de 1813, foi eleito Bispo de Aveiro o lente jubilado da Universidade de Coimbra D. Manuel Pacheco de Resende, antigo mestre-escola da Sé de Leiria e cónego magistral das sés de Lamego, Braga e Évora.

Estas recordações tornam oportuna a lembrança de um curioso documento, datado de 18 de Janeiro de 1881, que há dias nos veio às mãos, relativo ao Bispado de Aveiro — sem dúvida uma achega que não é de desprezar para a sua história. Reproduzimo-lo a seguir, respeitando a ortografia da época, para não lhe roubarmos o sabor:

SENHOR!

Os habitantes da Cidade de Aveiro vão humilidemente implorar, de Vossa Magestade, a graça de não sanccionar a Lei da suppressão d'este Bispado.

Aveiro tem incontestaveis direitos à conservação da sua autonomia episcopal, tanto pela sua posição geographica e seus monumentos religiosos, como por suas tradicções historicas e sentimentos catholicos de seus habitantes.

A historia, fallando-nos do Bispado de Eminium, attesta-nos a utilidade da existencia de uma Diocese entre os dois grandes Bispados de Coimbra e Porto.

Mas acima de tudo falla o Decreto de El-Rei, o Senhor D. José primeiro, que, em 1774, obteve, de Sua Santidade Clemente XIV, a graça da erecção do Bispado d'Aveiro.

SENHOR! A suppressão do Bispado d'Aveiro, alem de ser uma offensa ás velhas tradicções e costumes, é um menosprezo para esta Cidade, e um motivo de incommodos e transtornos e despezas para os Povos d'esta circunscripção ecclesiastica, já por terem de ir ao Porto o a Coimbra, já porque os despachos, nas Camaras ecclesiasticas d'estas Cidades, são muito mais despenaiosos, do que são no actual Bispado de Aveiro.

As aulas do Curso ecclesiastico d'este Bispado são das frequentadas por maior numero de Alumnos. E, se hoje, por todo o Reino, se vai notando uma grande falta de Clero, pode affirmar-se, sem receio de errar, que é o Bispado d'Aveiro um dos que mais concorrem para que essa falta não seja tão sensivel.

Se, porem, fôr supprimido este Bispado, muitos mancebos, que se dedicariam ao estado ecclesiastico, deixarão de fazel-o, por que lhes será dispendiosa e incommoda a frequencia nos Seminarios do Porto ou de Coimbra.

SENHOR! Quando, em 1852, a virtuosa mãe de Vossa Magestade, a Senhora D. Maria segunda, que Deus em santa gloria haja, honrou com sua presença esta formosa Cidade, prometteu eleger um Bispo para esta Diocese. Infelizmente, Portugal teve de chorar, d'ahi a pouco, a morte de tão virtuosa Soberana, e, por isso, não poude esta Cidade ver seus desejos realizados.

Mas Vossa Magestade, herdeiro do Trono e das virtudes de tão bondosa Soberana, decerto não há-de sanccionar uma Lei, que a Senhora D. Maria segunda não sanccionaria.

Esperam, pois, os habitantes da Cidade d'Aveiro, que estas razões hão-de commover o bondoso e magnanimo coração de Vossa Magestade para que Vossa Magestade se digne não sanccionar a Lei do suppressão d'este Bispado.

E esta a graça, que todos humildemente imploram.

Deus Guarde os preciosos dias de Vossa Magestade, como todos estes subditos desejam e hão mister

E. R. M.

Aveiro, 18 de Janeiro de 1881

(seguem-se 100 assinaturas)

Aveirenses na Índia

Continuação da primeira página

★

Foi isto durante o reinado de D. João III.

Era Bispo de Malaca o egrégio aveirense D. Frei Jorge de Santa Luzia, que, cansado de anos e trabalhos, se retirou para Cochim e dali seguiu para Goa.

O Nehru daqueles tempos chamava-se Hidalcão — rei poderoso, cruel inimigo dos portugueses. Para investir contra as nossas pacíficas gentes e se apossar das nossas cobiçadas terras, o bandoleiro chamou às suas hostes as de outros potentados orientais.

Perante o colossal poderio dos assaltantes, o Governador D. Luís de Ataíde, tal como hoje o Governador Vassalo e Silva, meditou na gravidade da conjuntura, mas não tremeu: os portugueses saberiam defender galhardamente um património sagrado; e se todos houvessem de morrer, todos haveriam de morrer com honra!

Ultimavam-se os preparativos para a defesa quando o virtuoso ancião D. Frei Jorge de Santa Luzia, emprestando novo vigor aos joelhos emperrados, surgiu a oferecer os seus préstimos.

E então se repartiram as tarefas pela forma mais ajustada: o Governador combateria com as suas tropas e o Prelado aveirense ajudaria os soldados impetrando para eles os favores do Céu...

Logo no dia imediato se feriu a renhidíssima batalha; o Governador brandiu a espada, pelejando como um herói; o Bispo ergueu as mãos, orando como um anjo...

Portugal surgiu triunfante por sobre os montões das ruínas e dos cadáveres — a cantar os hinos da vitória e a continuar na Índia a sua admirável obra civilizadora!

★

Foi isto durante o reinado de Filipe II, mesmo durante o predomínio amolecedor do monarca estranho...

Os exércitos de Nehru eram, nessa altura, os exércitos do Achem...

Quando o Governador da Índia, D. Nuno A'lvares Botelho, se fez de vela para os mares do sul, levando em sua companhia, além de outros religiosos dominicanos, o insigne aveirense D. Frei Miguel Rangel, Bispo de Cochim e Arcebispo de Goa, teve conhecimento de que Malaca se encontrava cercada por uma multidão assustadora de guerreiros acheus, confederados dos holandeses, prontos a atacá-la.

Rumou imediatamente para ali — e imediatamente organizou os exércitos portugueses de defesa, dos quais faziam parte onze frades de S. Domingos, sendo o estandarte nacional confiado ao Padre Frei Cristóvão Rangel.

Em vão o virtuosíssimo D. Frei Miguel Rangel, que se havia afirmado já soldado valente e aguerrido, pretendeu empunhar a espada para combater ao lado dos restantes; o Governador não lho consentiu, impondo-lhe a obrigação de um serviço que considerava mais útil: orar pelos que pelejavam.

Tomou então o santo Prelado uma imagem de Christo, mutilada em Bombaim por golpes irreverentes dos holandeses, e com ela se apresentou aos nossos soldados, animando-os ao duríssimo combate que se avizinhava.

Os cordeiros transmudaram-se em feras: arremeteram contra os invasores com tal ímpeto de valentia, que logo nos primeiros recontros dizimaram centenas.

D. Frei Miguel Rangel combatia também, rezando...

Foram tremendas as batalhas: mas os bandoleiros açulados pelo criminoso Nehru daqueles tempos, foram duramente castigados, varonilmente repelidos vexatòriamente obrigados a levantar o cerco.

Por sobre os escombros, naquelas terras sagradas tingidas de sangue, Portugal ergueu-se triunfante — a cantar os hinos da vitória e a continuar na Índia e sua esplendorosa obra civilizadora!

★

Não haverá nestas rápidas evocações históricas uma lição salutar para as horas sombrias do presente?

Portugal defendeu sempre os seus direitos e triunfou sempre dos seus inimigos, combatendo e rezando!

Os soldados portugueses de hoje são como os soldados portugueses de outrora — e Deus é imutável e infinitamente misericordioso!

António Christo

Natal em Carmona

A pedido de um Oficial Miliciano aveirense que presta serviço no Ultramar foram enviadas ao Governador do Distrito de Uige, por intermédio do Comando do Regimento de Infantaria 10 e da Cruz Vermelha Portuguesa, 44 volumes com lembranças para o Natal das sacrificadas crianças de Carmona (Angola) e dos soldados que ali defendem os direitos de Portugal.

Delas faziam parte muitas centenas de brinquedos, litografias, guloseimas, «broinhas», doces e frutas secas de diversas qualidades, conservas, enguias assadas e espumantes.

Contribuiram com as suas ofertas, além da família daquele nosso conterrâneo, a Fábrica Osul, *do sr. Artur Henriques, e a* Fábrica Hércules, *do sr. Afonso Henriques, ambas de Espinho; a* Pastelaria Estrela Ilhavense, Limitada, *de Ílhavo; o* Governo Civil, *a* Comissão Municipal de Turismo, *a* Confeitaria Mourão, *a* Confeitaria Peixinho, *a* Confeitaria e Pastelaria Avenida *e a firma* João da Costa Belo, Filho, *todos de Aveiro.*

Bem hajam os que, escutando o apelo que lhes foi dirigido, possibilitaram a alegre celebração do Natal em terras longínquas do Ultramar martirizadas pelo terrorismo.

Pela Capitania

Movimento marítimo

★ Em 7, procedentes dos bancos da Terra Nova e Gronelândia, demandaram a barra os navios *Rio Alfasqueiro, Santa Princesa* e *Santa Mafalda*, com bacalhau fresco, e saiu, para Mohammedia, (Norte de África), o navio-motor *Nereida*, com madeira.

Museu Regional

O Museu Regional de Aveiro acaba de efectuar mais uma aquisição de verdadeiro interesse local, que muito valoriza o seu património — o retrato do Conselheiro António Ferreira Araújo e Silva, pintado por Mestre José de Brito.

Pela Direcção do Distrito Escolar de Aveiro

A Direcção Geral do Ensino Primário enviou à Direcção do Distrito Escolar de Aveiro a importância de 107 500$00, destinada a subsidiar as Cantinas Escolares do Distrito.

Das 44 cantinas existentes foram contempladas 37, com subsídios variáveis entre 1 000$00 e 6 000$00, tendo em vista as receitas e saldos de cada uma delas e o valor da sua obra assistencial.

A mesma Direcção Geral determinou ainda o envio de 940 exemplares do *Livro único* para as 1.ª, 2.ª e 3.ª classes do ensino primário, que estão a ser distribuídos pelas Caixas Escolares das diversas escolas do Distrito.

Estes livros, constituindo um benefício no valor global de 13 360$00, destinam-se a alunos pobres, protegidos das referidas Caixas Escolares.

Encontro de Professores Primários

Em celebração das suas «bodas de prata», a Liga Escolar Católica e a Liga Escolar Católica Feminina promoveram, nos passados sábado e domingo, um encontro de professores primários do Distrito Escolar de Aveiro — no intuito de estudar os meios de valorização do professor, nomeadamente como formador de consciências juvenis.

No sábado, dia 9, realizaram-se duas sessões: na primeira, à tarde, o Rev.º Padre João Paulo da Graça Ramos, Assistente Diocesano da L. E. C., falou sobre «O Homem perante Deus»; na outra sessão, à noite, a professora sr.ª D. Maria da Conceição Nogueira de Carvalho, de Macinhata do Vouga, falou sobre «Os Novos Programas do Ensino Religioso na Escola Primária», e a professora sr.ª D. Maria Luísa Santos, vogal da Direcção Geral da L. E. C. F., apresentou o tema «Os tempos livres e a necessidade de os aproveitar».

Entre ambas as sessões — a que assistiram os srs. D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo de Aveiro, e professor Boaventura Pereira de Melo, Director do Distrito Escolar — o Rev.º João Paulo da Graça Ramos celebrou missa vespertina, na Sé.

No domingo, dia 10, no decurso de uma sessão em que também usaram da palavra a professora sr.ª D. Maria Adelina Costa Carvalho, Presidente Diocesana da L. E. C. F., e o Assistente Religioso deste organismo, o professor sr. Amílcar Castelo Branco, Presidente Geral da L. E. C. proferiu uma conferência sobre o tema «O Professor perante si mesmo».

Pelo meio dia, na Sé, Mons. Aníbal Ramos rezou missa de acção de graças. E, a encerrar o encontro, efectuou-se depois, na Pensão Imperial, *um almoço de confraternização.*

Pelo Clube dos Galitos

35.º Aniversário da Secção Náutica

★ Amanhã, dia 17, pelas 11 horas, a Direcção da Secção Náutica do Clube dos Galitos, promove uma romagem ao Cemitério Central, de homenagem à memória dos seus dirigentes já falecidos.

★ No dia 27 do corrente, na sede do Clube dos Galitos, realiza-se uma sessão solene comemorativa do 35.º aniversário da Secção Náutica. No decurso referida sessão, será prestada homenagem a alguns prestigiosos associados e dedicados amigos da aniversariante.

★ Estava prevista a realização, ainda este ano, de um jantar de confraternização de todos os associados, amigos e simpatizantes da Secção Náutica do Clube dos Galitos, bem como de uma exposição retrospectiva da sua actividade.

Por virtude de estarem ocupadas as dependências onde se pretendia levar a efeito essas celebrações, foram as mesmas adiadas para Janeiro do próximo ano.

Hospital da Santa Casa

Prossegue a Campanha de Auxílio ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, havendo a registar-se, até anteontem, dia 14, a recepção das seguintes importancia:

Transporte das semanas anterior	27 809$10
A. Patrocínio (Mortágua)	100$00
Pensão Restaurante Palmeira	50$00
Sebastião Amaral . .	100$00
Auto Estarrejense (Estarreja)	20$00
Manuel Santos Gamelas	20$00
Dr. José Brito Chaves .	100$00
Dr. Manuel Rodrigues Cruz	300$00
Anónimo	100$00
Lisfarma (Porto) . . .	100$00
Severiano Ferreira Neves	20$00
José Adriano Almeida Aguiar	20$00
Jeremias dos Reis da Rosária . . .	50$00
Henrique Marques Sobreiro . . .	50$00
Junta da Freguesia da Vera-Cruz. . . .	800$00
Soma a transportar . .	29 739$10

Pelos Tribunais

★ No passado dia 7, o sr. Dr. Silvino Alberto Vila Nova, Juiz do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, empossou, no cargo de Notário interino do Julgado Municipal de Vagos, o advogado aveirense sr. Dr. Paulo de Miranda Catarino.

★ Foi recentemente promovido a escriturário de 1.ª classe e colocado no Tribunal de Polícia do Porto o sr. António José Robalo de Almeida, zeloso funcionário, há vários anos, da Secretaria Judicial de Aveiro.

Pela Imprensa

«Correio do Vouga»

Conta mais um ano de vida o semanário aveirense «Correio do Vouga», hoje órgão da Diocese, há trinta e um ano fundado pelo nosso colaborador Dr. António Christo.

O *Litoral* cumprimenta, na pessoa do seu ilustre Director, Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, quantos trabalham naquele conceituado jornal.

«Notícias – Semanário das Terras de Santa Maria»

Entrou no seu quinto ano de publicação o «Notícias — Semanário das Terras de Santa Maria», da Vila da Feira, proficientemente dirigido pelo sr. João Corrêa de Sá.

Ao conhecido jornal desejamos longa vida e as maiores prosperidades.

Nova sede do
Automóvel Club de Portugal

Como tivemos ensejo de anunciar, o prestigioso Automóvel Club de Portugal inaugurou, na penúltima quarta-feira, dia 6, a nova e moderníssima sede da sua Delegação no Distrito de Aveiro, ao número 89 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Encontravam-se presentes diversas entidades oficiais e muitos sócios e dirigentes do A. C. P..

Após uma breve visita às confortáveis instalações, decoradas com fino gosto, foi servido um beberete, durante o qual usaram da palavra, pela ordem que indicamos, os srs.: Dr. Mário Madeira, Eng.º Cancela de Abreu e João dos Santos, respectivamente presidentes da Direcção e da Assembleia Geral e Delegado em Aveiro do A. C. P.; Dr. Artur Alves Moreira, Vice-presidente da Câmara Municipal; Dr. Jaime Ferreira da Silva, Governador Civil do Distrito; e D. Domingos da Apresentação Fernandes, Prelado da Diocese de Aveiro.

Um aspecto das modernas instalações da Delegação de Aveiro do Automóvel Club de Portugal há dias inauguradas

Crónicas Alegres

Continuação da primeira página

comentou desconfiadamente para o parceiro do lado: *— É Zé! Ó é só muito burro, ó este farsante 'tá a meter-se c'a gente!*

A verdade e que a plateia, repleta de jovens de esclarecida mentalidade e actuante presença, se mostrou perfeitamente à altura do feliz acontecimento, guinchando e contorcendo-se no melhor estilo batucal. O cronista refere o aparecimento de seis «rapariguinhas modelo Bardot» indumentariadas a preceito, e de «dois ou três rapazinhos muito conhecidos em certos meios lisboetas». Estamos a ver as *rapariguinhas*, de farta madeixa amarela, boca «à espera», camisolão negro, calça justa. Quanto aos *rapazinhos*, porém, e aos *certos meios lisboetas*, é que preferimos estar calados, não vá o sereno ambiente provinciano deixar-se seduzir...

Enfim — presume-se que não haja dinheiro para ir buscar outra vez o fabuloso Johnny. A menos que as entidades oficiais, incansàvelmente ocupadas na difusão da verdadeira Arte, concedam um subsìdiozinho à empresa contratadora...

Seja como for, esta visita memorável veio confirmar que o público lusitano, injustamente acoimado de analfabeto, não e apenas permeável ao futebol e ao fado. Prova-se que também compreende o *twist*. E tanto equivale a reconhecermos que se tem vindo a processar uma obra significativa, de fôlego, capaz de conduzir a grei por caminhos arejados e producentes.

Os nossos parabéns. E daqui sugerimos a Ordem de Santiago para quem trouxe o Hallyday.

Jorge Mendes Leal

Comemorações do 1.º de Dezembro

Promovidas pela Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa em Aveiro, realizaram-se, nesta cidade, diversas solenidades, integradas nas celebrações do «Dia da Mocidade», cumprindo-se integralmente o programa que oportunamente anunciámos.

Em 30 de Novembro, na igreja de Santo António, e com a assistência de inúmeros filiados e dirigentes da M. P., o Assistente Distrital, Monsenhor Aníbal Ramos, acolitado pelos assistentes religiosos rev.os padres António Augusto de Oliveira e Mário Sardo, presidiu a uma velada patriótico-religiosa.

No dia 1 de Dezembro, após o hastear das bandeiras Nacional e da M. P. nos vários centros, os seus filiados concentraram-se no Liceu de Aveiro.

No ginásio deste estabelecimento de ensino, pelas 10 horas, teve lugar uma sessão solene a que assistiram algumas das mais representativas entidades militares, civis e religiosas aveirenses, professores, dirigentes e filiados da Organização. Presidiu à sessão o Governador Civil Substituto e Delegado Distrital da M. P., sr. Dr. Fernando Marques, que se fez ladear pelos srs.: Capitão do Porto, Comandante Pires Cabral; Monsenhor Aníbal Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana e Assistente Distrital da M. P.; Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, Dr. Orlando de Oliveira; Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Técnica de Aveiro; pela graduada da M. P. F. Maria Inês Ferreira Pinto; pelos graduados da M. P. Carlos Fonseca e Raul Geménio Santos, e ainda o guia da patrulha do Grupo 56 do Corpo Nacional de Escutas, sr. José Júlio Dias.

Entoada a *Marcha da M. P.*, o Comandante de Castelo Raúl Geménio Santos dissertou sobre o panorama histórico de Portugal através dos tempos, exortando a Mocidade a seguir o exemplo dos nossos maiores. Disseram poesias patrióticas a Comandante de Castelo da M. P. F. Maria Inês Ferreira Pinto, e o Comandante de Grupo Carlos Fonseca.

Feita a proclamação dos vencedores das últimas competições desportivas e culturais, e a entrega de insígnias, os diplomas e medalhas, o Delegado Distrital da M. P. encerrou a sessão com um vibrante discurso em que apelou para a coesão e unidade pátria, tarefa que a juventude portuguesa, hoje mais do que nunca, generosa e sacrificadamente tem de abraçar.

A sessão terminou com o Hino Nacional, após o que a «falange» dos filiados dos centros locais, a que se juntaram elementos do Grupo 56 do Corpo Nacional de Escutas, desfilou pelas ruas da cidade, tendo deposto uma coroa de louros no «Padrão dos Descobrimentos», mandado erigir pela M. P..

As cerimónias da manhã terminaram com uma missa, na Sé, celebrada por Monsenhor Aníbal Ramos, que pronunciou uma significativa homilia alusiva à data que se comemorava.

À tarde, também no ginásio do Liceu, teve lugar uma sessão cinematográfica.

Graves acidentes de viação

Dois casais hospitalizados

Na manhã do último sábado, cerca 11 horas, próximo de Estarreja, deu-se uma violenta colisão entre a camioneta de carga MT-37-87, pertencente a uma estação de serviço da Branca (Albergaria-a-Velha), e o automóvel ligeiro do empregado comercial sr. Francisco de Oliveira, residente em Aveiro, e que desta cidade seguia para o Porto, com sua esposa, sr.ª D. Guiomar Carvalho Gomes Oliveira, e um casal amigo — sr. Jacinto Rei e sr.ª D. Maria da Silva Delgado Rei.

Todos os ocupantes do veículo, que ficou totalmente inutilizado, dada a violência do embate, tiveram de ser socorridos de urgência no Hospital do Visconde de Salreu, em Estarreja, transitando depois, em ambulâncias, para a Casa de Saúde da Vera Cruz, em Aveiro, onde ainda se encontram internados.

Um morto e dois feridos

Também na manhã de sábado, pelas 10 horas, em plena vila de Vagos, ocorreu um gravíssimo desastre, em que se perdeu uma vida e em que ficaram feridas mais duas pessoas.

No sentido Sul-Norte vinha uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Manuel César Gomes Inocêncio, da Corujeira-Mira. Em sentido contrário, ia um automóvel conduzido pelo sr. José Rodrigues, funcionário da «Sacor», de 25 anos, que residia no Bairro das Barrocas, em Aveiro. No mesmo veículo seguiam os fotógrafos srs. Augusto de Oliveira Coutinho, de 26 anos, morador na Meita da Oliveirinha, e Francisco Neves, de 33 anos, residente em Aveiro, que seguiam para um casamento em Vagos.

Em marcha normal, o condutor pretendeu ultrapassar um carro de bois.

Porém, mal terminava essa manobra, surgiu lhe a camioneta. Perdido o domínio do volante no piso escorregadio, o automóvel ziguezagueou e foi embater com estrondo naquela viatura, já quase parada, ficando com a dianteira completamente destruida.

Dos três ocupantes, o sr. José Rodrigues teve morte instantânea e os seus companheiros, bastante feridos, foram transportados ao Hospital de Ilhavo, donde mais tarde puderam regressar a suas casas.

Festa de Natal das Famílias dos soldados em sarviço no Ultramar

De colaboração com o Comando do Regimento de Infantaria 10, a Comissão Distrital do Movimento Nacional Feminino leva amanhã a efeito uma festa de Natal, dedicada às famílias dos soldados em serviço no Ultramar.

O programa da festa é o que a seguir indicamos:

A's 11.30 horas — Na igreja de Santo António, missa celebrada pelo sr. Bispo de Aveiro.

A's 12.30 horas — No refeitório do R. I. 10, almoço oferecido às Mães, Esposas e Filhos de praças que prestam serviço no Ultramar e são auxiliadas pelo Movimento Nacional Feminino.

A's 14.30 horas — Distribuição de géneros e roupas.

Falecimento

Mapril Guerra Órfão

No Hospital da C. U. F., em Lisboa, onde dera entrada dias antes e foi submetido a melindrosa intervenção cirúrgica, faleceu, em 30 do passado mês, o sr. Mapril Guerra Órfão, que contava 70 anos de idade.

O saudoso extinto, que viveu longos anos em A'frica e em Aveiro era muito conhecido e considerado, deixou viúva a sr.ª D. Maurícia de Oliveira Órfão e era pai da sr.ª D. Maria Violetina Guerra Órfão Vieira, casada com o sr. Dr. António Tomás Vieira.

A' família enlutada, as nossas condolências

Agradecimento

JOÃO DA NAIA MICAELA

A viúva e mais família de João da Naia Micaela, na impossibilidade de o fazer de outra forma, vem, por este único meio, patentear o seu indelével reconhecimento a todos quantos lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada.

FAZEM ANOS:

Hoje, 16 — Os srs. Dr. Hermes Ala dos Reis, Manuel Nunes Ferreira Salgueiro, António Dinis e Helder Andrade.

Amanhã, 17 — As sr.as D. Lígia Afreixo Ferreira, esposa do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira e prof.ª D. Maria da Conceição Maia Vieira Barbosa, filha do sr. José Vieira Barbosa; e os srs. Dr. Augusto da Costa Gois e Benjamim dos Santos Monteiro, ausente em Joanesburgo.

Em 18 — As sr.as D. Maria Lúcia Mendes Piçarra, esposa do sr. Augusto Lopes; o sr. António de Pinho Vinagre, ausente na América do Norte; e a menina Maria Manuela Ventura dos Santos.

Em 19 — As sr.as D. Maria Alice Coudel Ferreira, esposa do sr. Fausto Ferreira, e D. Maria de Lourdes Jubero Belo Cardoso, esposa do sr. Antero Pires Cardoso; o sr. Major António Marques Tavares; a menina Maria José Lopes Barbosa de Magalhães, neta do sr. Doutor Barbosa de Magalhães; e o menino Manuel Ribeiro do Vale Guimarães, filho do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães.

Em 20 — As sr.as D. Maria Helena de Figueiredo Feio, esposa do 2.º Sargento sr. José de Resende Feio e D. Berta Ferreira da Cunha Marques Pereira; os srs. Cristiano Ferreira dos Santos, Fernando de Vilhena Ferreira, Álvaro da Silva Simões de Almeida, Almedir Almeida da Costa e Silva e Adriano Amorim dos Reis, aveirense residente em Luanda; a menina Lucinda Maria dos Santos Rigueira, filha do sr. Manuel dos Santos Rigueira; e o menino Luís Mário Limas Belmonte Pessoa, filho do sr. Mário de Sequeira Belmonte.

Em 21 — Os srs. Aurélio Costa, Eduardo Andias Meireles e António dos Santos; a menina Maria Eduarda, filha do sr. Domingos Simões Maia; e o menino Raul Pedro Mota Lima, residente em Luanda.

Em 22 — O sr. Jacinto dos Santos; a menina Rosa Alice da Silva Branco, filha do sr. Dr. Vasco Branco; e o menino Nelson da Costa Verde, filho do sr. Jaime Verde.

BODAS DE PRATA

Na próxima terça-feira, dia 19, celebram as bodas de prata do seu casamento a sr.ª D. Soledade Dinis Gamelas e 2.º Sargento enfermeiro sr. Firmino Gonçalves.

As nossas felicitações

VISITA No passado dia 8 visitou a nossa cidade o grupo de «Bem Fazer» UNIDOS DA MEIA DESFEITA, de Guimarães. Depois de percorrerem e admirarem os nossos principais pontos de interesse turístico, os visitantes dirigiram-se às praias da Barra e Costa Nova nesta se realizando um almoço de confraternização, que serviu também de pretexto para homenagearem o conceituado comerciante desta praça sr. José Gonçalves Mota, natural de Guimarães.

do grupo de «Bem-Fazer» - UNIDOS DA MEIA - DESFEITA

BUSTOS
TELEFONE
75120

PORTAS * JANELAS

- *Os mais modernos processos de fabrico*
- *Colagens à prova de água*
- *Agente, para o Concelho de Oliveira do Bairro, da*

PLATEX | PLACA DE FIBRA DE MADEIRA PRENSADA PARA A CONSTRUÇÃO E DECORAÇÃO

VENDE-SE

Por motivo de partilhas, no lugar do Solposto (Q do Gato), boa casa e quintal com 6000 m., todo murado, muitas árvores de fruto vinho e água com abundância.

Trata e mostra VASCO VALENTE. Forca, Aveiro (Telefone 23759).

Mário Sacramento

Ex-assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefones { Cons. 22706 / Res. 22844

Consultas dos 10 às 18 h.
(à tarde, com hora marcada)
AVEIRO

Bom emprego de capital

Magnífica terra de semeadura, dentro da cidade, em óptimo local, com cerca de 5 mil metros, tendo três frentes para construção — Vende-se. Tratar com o advogado Dr. David Cristo.

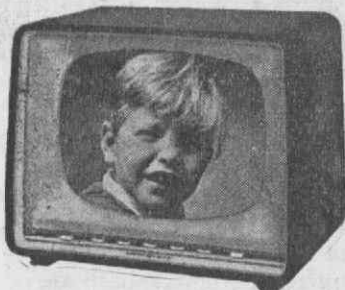
J. Rodrigues Póvoa

ASSISTENTE DA FACULDADE DE MEDICINA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X E ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º D.to
Telef. 23875

Residência
Avenida de Salazar, 46-1.º D.to
Telef. 27502

— AVEIRO —

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Rua do Eng.º Von Haffe, 59 - Telef. 22359
— AVEIRO —

Agências:

Ómega e Tissot

Relojoaria CAMPOS

Frente aos Arcos — Aveiro
Telefone 23718

DINHEIRO empresta sobre automóveis, propriedades rústicas e urbanas, rapidez e sigilo. Amortizações a longo prazo. Juro da lei. «A FINANCIADORA», Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L. — Rua de Ferreira Borges, n.º 15-4.º Telef. PPC n.os 22140 e 22129.
— COIMBRA —

ERVANÁRIA SAUDE
— Hilmar Zöhrer —

Plantas medicinais e misturas com magníficas virtudes curativas para sãos e doentes

A bem da saúde

Rua Cândido dos Reis, 151, 1.º-D.to — AVEIRO

FÁBRICAS ALELUIA

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA

Ossos e Articulações

Consultas às 3.as-feiras das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 91
Telefone 22982
AVEIRO

Externato de Albergaria
EM REGIME DE COEDUCAÇÃO
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS
TELEFONE 52172 ★ ALBERGARIA-A-VELHA

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

FAZ-SE SABER que no dia cinco de Janeiro próximo, pelas dez horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, vai à praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do que adiante se indica, o prédio a seguir identificado, em litígio na acção especial de arbitramento para divisão de coisa comum que Delminda Gonçalves Ribeiro e seu marido, Américo de Oliveira Valente, residentes em Solposto, requereram contra Manuel Marques Ribeiro, solteiro, maior, lavrador, residente no lugar da Quinta do Gato, e outros.

PRÉDIO A PRACEAR

Um prédio de casas térreas, com terra lavradia e ribeiro e demais pertenças e direitos, sito no lugar da Quinta do Gato, freguesia da Vera-Cruz, a partir do Norte com José Gonçalves Coutinho, do Sul e Nascente com Manuel da Silva Tuna, do Poente com caminho público, inscrito na matriz rústica sob o art.º 1097 e na matriz urbana sob os artigos 1264 e 1598, que vai à praça pela quantia de SETENTA E DOIS MIL ESCUDOS.

Aveiro, 30 de Novembro de 1961

O Chefe de Secção,
João Alves

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ✠ Aveiro, 16-XII-1961 ✠ N.º 373

Dionísio Vidal Coelho
MÉDICO
Doenças de pele

Consultas às 3.as, 5.as e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706
AVEIRO

Rádio-Transistor

Ondas média e longa, vende-se por 100$00 mensais.
Informa-se nesta Redacção.

EXPLICAÇÕES

Dá Licenciada em Matemáticas. Telefone 22586 — AVEIRO.

VENDE-SE

Casa c/ quintal — na Rua de Vasco da Gama, em Ilhavo. Falar com herdeiros de Capitão Fernando Matias Lau.

Dr. Camilo de Almeida

MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente na Estância do Caramulo
Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

CONSULTAS: de manhã — 2.ª 4.ª e 6.ª (das 10 às 12 h.); de tarde — todos os dias (das 15 às 19 h.).

CONSULTÓRIO
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-E
Telefone 23581

Residência: Av. Salazar, 52 r/c-D.to
Telefone 22767
AVEIRO

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Junta Central de Portos
Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Concurso público para arrematação da empreitada de construção dos postos de abastecimento de gasóleo do Porto de Pesca de Costeira de Aveiro

Faz-se público que no dia 27 de Dezembro de 1961, pelas 11 horas, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, situada em Aveiro, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 110-2.º, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá à recepção e abertura de propostas para arrematação da empreitada acima mencionada.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 4368$20, mediante guia passada pelo próprio, à ordem do Engenheiro-Director do Porto de Aveiro.

O depósito definitivo será de 5°/o do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na sede da Junta Autónomo do Porto de Aveiro.

Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 7 de Dezembro de 1961.

O Vice-Presidente da Junta, em exercício,
Manuel Branco Lopes

Arrastão Costeiro

«Madalena Sobral» - Setúbal, vende-se cota. Barco a pescar. Construção nova, 1960. Facilidades de pagamento.

Falar a A. B. M., Rua de João Mendonça, 12 - AVEIRO

Vende-se

Marinha de Sal — Denominada «Robalinha».
Falar com Armando Matias Lau ou irmãos, em Ilhavo.

NATAL

Para **COMPRAR** os seus **CANDEEIROS**

Entre no

Feliz Lar

(Em frente à Casa das Utilidades)
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 97
— AVEIRO —

Máquinas de Escrever
a 100$00 e a 200$00
mensais
informações em «A Lusitânia»

MAYA SECO
Médico Especialista

Partos, Doenças das Senhoras
Cirurgia Ginecológica

Consultas às 2.as feiras, 4.as e 6.as, das 15 às 20 horas

CONSULTÓRIO
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º
Telefone 22982

Residência: R. Eng.º Oudinot, 25-2.º
Telefone 22080
AVEIRO

COMERCIANTES!
INDUSTRIAIS!

A economia do País exige maior reactivação nos negócios.

A propaganda é fundamental para tornar conhecidos os produtos e para interessar o público na sua aquisição.

Se quiser vender recorra à larga expansão dos maiores jornais regionais:

Algarve
«Jornal do Algarve» — Vila Real de Santo António

Distrito de Aveiro
«Litoral» — Aveiro

Beira Baixa
«Jornal do Fundão» — Fundão

Distrito de Braga
«Notícias de Guimarães» — Guimarães

Distrito de Évora
«Jornal de Évora» — Évora

Ribatejo
«Correio do Ribatejo» — Santarém

A expansão destes jornais assegura à Indústria e ao Comércio a divulgação nas suas regiões dos produtos que se — queiram vender —

ARRANQUE IMEDIATO
MOTORES DIESEL E GASOLINA

Start-Pilote
GAZOMATIQUE

Um produto de reputação mundial

A venda no seu fornecedor
Peça folhetos

Representante:
FALCÃO & SILVA, L.DA
P. Restauradores, 13 - Tel 321908
LISBOA - 2

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

Est modos in rebus...

cia de uma tarde bem negra do *team* aveirense.

Certo, o desfecho não pode ter produzido agrado entre os adeptos dos beiramarenses. Mas, ponderadamente, o que importa agora é saber colher-se da jornada aziaga de domingo último os ensinamentos que ela veio trazer-nos, pondo em gritante plano de evidência algumas pertinentes falhas da equipa. Qual timoneiro atento à manobra do seu barco, o responsável pela turma do Beira-Mar dispõe dos necessários tripulantes para remediar as brechas que há imperiosa necessidade de serem calafetadas.

E bem avisado andará Anselmo Pisa se não protelar a resolução do momentoso problema — que julgamos de vital importância com vista ao futuro do Beira-Mar na prova máxima. Aliás, e segundo o que se verificou nos treinos de conjunto realizados esta semana, o xadrez do onze beiramarense deverá sofrer algumas alterações — sinal evidente de que o próprio treinador do grupo entende conveniente modificar a equipa, em ordem a obter um melhor rendimento.

Recriminações e lamentações de nada servem — pois, para o exagero das primeiras, teremos de contrapor a avisada frase sentenciosa do latino Horácio; e, para as queixas, sempre diremos, como no rifão popular, que *águas passadas não movem moinhos*...

Na hora actual, o que interessa é rodear o onze aveirense de carinho e de apoio. E, todos nós, temos o indeclinável dever de — amanhã e nos subsequentes desafios — pensarmos, antes de tudo, em ajudar os futebolistas de Aveiro a conquistar as vitórias que Aveiro tanto deseja e ambiciona.

Haja, portanto, muita calma, muita ponderação, muito *tento na «bola»* — na certeza de que o valor e o nunca desmentido pundonor de todos os seus atletas, juntamente com a boa estrela do seu técnico, orientarão o Beira-Mar na senda que o vai conduzir, em breve, a um ambicionado porto seguro.

FUTEBOL

Arquivo da Prova

A competição prossegue amanhã, com uma jornada que engloba os seguintes desafios: Porto - Belenenses, Atlético - Lusitano, C. U. F. - Benfica, Guimarães - Académica, Beira-Mar - Covilhã, Sporting - Olhanense e Leixões - Salgueiros.

Trata-se de uma ronda de excepcional interesse, sobretudo para os concorrentes que se situam na chamada zona perigosa. De facto, os seis últimos da tabela jogam entre si, em prélios marcados para Guimarães, Aveiro e Matosinhos.

DEPOIS da nona ronda, as equipas ficaram assim escalonadas na tabela da classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	9	6	3	—	19- 4	15
Porto	9	5	3	1	11- 5	13
Belenenses	9	4	3	2	21-11	11
Benfica	9	4	3	2	19-11	11
Atlético	9	5	1	3	19-11	11
C. U. F.	9	5	1	3	14-10	11
Lusitano	9	4	1	4	15-11	9
Olhanense	9	3	3	3	12-12	9
Académica	9	4	—	5	10-17	8
Covilhã	9	2	2	5	9-13	6
Beira-Mar	9	2	2	5	14-24	6
Salgueiros	9	2	2	5	8-20	6
Guimarães	9	2	1	6	12-17	5
Leixões	9	2	1	6	13-27	5

REGISTO

II Divisão Nacional

A jornada de domingo proporcionou um retumbante triunfo para a representação do nosso Distrito, pois ganharam os quatro grupos aveirenses que disputam o torneio. Vencendo fora dos seus ambientes, Espinho (em Torres Vedras) e Sanjoanense (em Viana do Castelo) evidenciaram-se mais que o duo Feirense - Oliveirense. Mas é de notar-se, também, que os atacantes feirenses obtiveram nova goleada, com ela guindando de novo a sua turma, isoladamente, à posição cimeira.

Brilhantes, a todos os títulos, os resultados e as posições dos grupos de Aveiro; e excepcionalmente brilhante, sobretudo, a carreira do Feirense — a autêntica sensação futebolística da presente época.

Nos outros jogos do dia, alcançaram êxitos normais as equipas visitadas.

● Marcas da jornada:

Peniche, 2 — Boavista, 0
Torriense, 1 — Espinho, 2
Vianense, 0 — Sanjoanense, 1
Braga, 3 — Castelo Branco, 1
Oliveirense, 3 — Cernache, 1
Marinhense, 2 — Vila Real, 1
Feirense, 6 — Caldas, 0

● Mapa da classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	9	6	1	2	27-12	13
Marinhense	9	5	2	2	17- 9	12
Braga	9	5	2	2	17-10	12
Boavista	9	4	3	2	13-10	11
Espinho	9	3	4	2	16-11	10
Sanjoanense	9	5	—	4	16-15	10
Peniche	9	3	3	3	16-12	9
Torriense	9	4	1	4	7- 9	9
Oliveirense	9	4	1	4	10-12	9
C. Branco	9	3	2	4	11-18	8
Caldas	9	3	2	4	10-19	8
Vianense	9	2	3	4	10-14	7
Vila Real	9	2	1	6	11-18	5
Cernache	9	1	1	7	11-23	3

Provas Distritais

I Divisão

No pretérito domingo, mercê dos êxitos que obtiveram, os quatro primeiros da tabela distanciaram-se dos restantes competidores, até porque houve permuta entre os aguedenses e cucujanenses no que respeita ao quinto lugar, em que estão agora igualados. Temos para nós que, salvo qualquer surpresa, passarão ao Campeonato Nacional da III Divisão os quatro grupos que se distribuem nesta altura pelos postos da vanguarda, e que, nas quatro jornadas que faltam para o termo do Distrital, entre si vão derimir a questão do título.

● Resultados do dia:

Ovarense, 4 — Esmoriz, 1
Cucujães, 0 — Lamas, 1
Cesarense, 0 — Recreio, 1
Lusitânia, 8 — Vista-Alegre, 0
Arrifanense, 10 — Estarreja, 0

● Mapa da classificação:

	J.	V.	E	D.	Bolas	P.
Lusitânia	14	10	3	1	52-18	37
Ovarense	14	9	3	2	38-21	35
Lamas	14	9	2	3	39-21	34
Arrifanense	14	9	1	4	70-31	33
Recreio	14	5	3	6	30-27	27
Cucujães	14	5	3	6	23-30	27
Esmoriz	14	4	2	8	18-45	24
Vista-Alegre	14	3	2	9	27-40	22
Estarreja	14	4	-	10	12-50	22
Cesarense	14	1	3	10	8-34	19

● Jogos para amanhã — *Vista-Alegre - Ovarense (2-3), Esmoriz - Cucujães (2-2), Lamas - Cesarense (5-0), Estarreja - Recreio (2-7) e Arrifanense - Lusitânia (3-5).*

Reservas

● Marcas obtidas:

Cucujães, 2 - Lamas, 1
Lusitânia, 2 - Vista Alegre, 0
Feirense, 3 - Beira-Mar, 2

● Tabelas classificativas:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lamas	10	5	2	3	23-17	22
Ovarense	7	4	1	2	21- 8	16
Cucujães	7	4	-	3	17-17	15
Lusitânia*	7	3	1	3	14-10	13
Vista-Alegre	8	1	3	4	4-17	13
Arrifanense	7	1	3	3	7-18	12

** Tem uma falta de comparência*

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Alba	9	4	2	3	24-24	19
Feirense	7	4	2	1	17-13	17
Oliveirense	7	4	-	3	22-12	15
Beira-Mar	6	2	2	2	14-12	12
Sanjoanense	6	2	-	4	8-14	10
Espinho	5	-	2	3	4-12	7

● Jogos para amanhã — *Vista-Alegre - Ovarense, Arrifanense - Lusitânia, Espinho - Beira-Mar e Sanjoanense - Feirense.*

Juniores

● Resultados do dia:

Oliveirense, 6 - Arrifanense, 0
Sanjoanense, 2 - Feirense, 1
Recreio, 1 - Ovarense, 0
Estarreja, 0 - Anadia, 1

● Classificações:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	6	4	—	2	19-9	14
Sanjoanense	5	4	—	1	17-5	13
Feirense	6	3	1	2	13-14	13
Arrifanense	6	1	1	4	8-19	9
Espinho	5	—	2	3	6-16	7

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Recreio	6	5	—	1	8-2	16
Anadia	6	4	—	2	11-4	14
Beira-Mar	5	4	—	1	11-2	13
Ovarense	6	1	—	5	11-8	8
Estarreja*	5	—	—	5	1-13	4

** Tem uma falta de comparência*

● Jogos para amanhã — *Arrifanense - Sanjoanense (0-4), Espinho - Oliveirense (2-6), Ovarense - Estarreja (V.-D.) e Beira-Mar - Recreio (0-1).*

BASQUETEBOL

26 tentados (42,34 %), sendo castigado com 12 faltas pessoais.

O Illiabum obteve 15 cestas de campo e transformou 4 lances livres em 16 tentados (25 %), sendo punido com 3 faltas técnicas e 13 faltas pessoais.

Cucujães, 47 - Sangalhos, 60

Jogo no sábado, em Cucujães, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Aureliano Silva.

CUCUJÃES — Andrade, Costa 0-2, Moutinho 0-2, José António 12-27, Pinto, Jorge 0-4 e Bastos.

SANGALHOS — Feliciano 8-0, Alberto 3-9, Amândio 6-4, Valddemar 8-7, Rosa Novo 8-2, Farate 0-1 e Calvo 0-4.

1.ª parte: 12-33. 2.ª parte: 35-27.

O Cucujães conseguiu 21 cestas de campo e transformou 5 lances livres em 20 tentados (25 %), sendo castigado com 14 faltas pessoais.

O Sangalhos obteve 26 cestas de campo e converteu 8 lances livres em 20 tentativas (40 %), sendo punido com 13 faltas pessoais.

Sanjoanense, 59 - Recreio, 24

Jogo no sábado, no Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira, sob arbitragem do sr. Manuel Arroja.

SANJOANENSE — Azevedo, Manuel Maria 6-12, Edmundo 6-6, Manuel Pinho 7-12, Aureliano 4-4, Tavares, Armando 0-2, Almeida e Daniel.

RECREIO — Rocha, Santos 4-0, Eugénio 2-0, Silva 2-0, Vela 6-2, Élio 0-4 e Castro 2-2.

1.ª parte: 23-16. 2.ª parte: 36-8.

A Sanjoanense alcançou 27 cestas de campo e converteu 5 lances livres em 10 tentados (50 %), sendo punida com 1 falta pessoal.

O Recreio conseguiu 12 cestas de campo e foi castigado com 5 faltas pessoais.

Amoníaco, 27 - Esgueira, 20

Jogo no sábado, em Estarreja, sob arbitragem do sr. Manuel Bastos.

AMONÍACO — Emg.º Drumond 2-0, Necas 0-2, Ferreira 2-3, Arlindo 4-4, Madureira 0-2, Marques 4-2 e Guilherme 2-0.

ESGUEIRA — Ravara 0-3, Raul 4-0, Armando Vinagre 1-0, César 1-0, Virgílio 5-1, Américo 0-5 e José Calisto.

1.ª parte: 14-11. 2.ª parte: 13-9.

O Amoníaco obteve 13 cestas de campo e transformou 1 lance livre em 14 tentados (7,142 %), sendo punido com 1 falta insanável e 13 faltas pessoais.

O Esgueira conseguiu 7 cestas campo e converteu 6 lances livres em 22 tentativas (27,27 %), sendo castigado com 2 faltas técnicas e 8 faltas pessoais.

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	10	8	2	462 313	26
Sangalhos	10	8	2	480-354	23
Esgueira	10	6	4	351-352	22
Sanjoanense	10	5	5	411-393	20
Illiabum	10	4	6	354-374	18
Amoníaco	10	4	6	277-353	18
Cucujães	10	3	7	323 407	16
Recreio	10	2	8	255 367	14

● A próxima jornada: Recreio - Galitos (21-64), Amoníaco - Sanjoanense (43-51) e Illiabum - Sangalhos (25-58) — todos esta noite, pelas 22 horas. E Esgueira - Cucujães (43-40) — amanhã, pelas 10 horas.

Xadrez de Notícias

Afirma-se que no jogo de amanhã, frente aos «leões da Serra», o Beira-Mar apresentará um onze diferente do que actuou em Olhão. No treino de conjunto efectuado na quarta-feira, Anselmo Pisa insistiu nesta formação: Bastos; Valente, Evaristo e Moreira; Amândio e Jurado; Miguel, Azevedo, Diego, Garcia e Chaves.

A Associação de Basquetebol de Aveiro aplicou os seguintes castigos, em referência ao desafio de reservas Galitos-Sangalhos: Jeremias Alves, do Galitos, 120 dias de suspensão; Antero Silva e Agostinho Marçal, ambos do Sangalhos, respectivamente 40 e 23 dias de suspensão.

No prosseguimento do ciclo de palestras promovido pelo Sporting de Espinho, o jornalista Joaquim Alves Teixeira, ilustre Director de «O Norte Desportivo», pronunciou uma conferência, em que abordou diversos aspectos do Desporto em Portugal, e intitulada Sporting Clube de Espinho — Viveiro e Exemplo.

Em 1 de Janeiro de 1962, realiza-se, em A'gueda, a festa de homenagem ao futebolista aguedense Sílvio, que há nove anos dedicadamente representa, sem qualquer castigo, o Recreio de A'gueda. Colabora no justíssimo festival um grupo do Beira-Mar.

O treinador José Ança, do Illiabum, continua suspenso, aguardando que a Federação de Basquetebol dê solução ao seu caso. Espera igualmente a decisão final do Conselho Técnico da mesma Federação o protesto que o Sangalhos oportunamente apresentou em relação ao seu jogo com a Sanjoanense.

No encontro principal da festa de homenagem ao seu futebolista Orlando Semedo, a Ovarense empatou, a duas bolas, com uma Selecção Universitária de Coimbra.

Os desafios de futebol Beira-Mar-Covilhã e Porto-Belenenses serão arbitrados, respectivamente, pelos srs. Francisco Guerra, do Porto, e Edmundo Carvalho, de Aveiro.

Foi sondado para treinar o grupo de basquetebol do Sporting o professor do Liceu de Aveiro Dr. Lúcio Lemos, que já orientou a Académica, o C. D. U. L., o Sangalhos e o Beira-Mar — este na época finda.

Efectuou-se, na quarta-feira, o sorteio da segunda eliminatória da Taça de Portugal. Dentre os vários pares que se defrontarão, teremos dois novos embates Porto-Beira-Mar — caso portistas e beiramarenses venham a eliminar os seus parceiros da primeira eliminatória, como tudo indica que venha a suceder, em vista dos desfechos apurados nos desafios da primeira «mão».

OLHANENSE BEIRA-MAR

quilos, os olhanenses, e conformados e sem ânimo nem talento para reagir, os aveirenses, — ambos os adversários se limitaram a concluir o tempo regulamentar. De notável, sòmente o facto dos rubro-negros terem conseguido mais um golo...

●

Nos vencedores, salientaram-se os médios (Rui e Reina), seguidos por Cava e Madeira.

Entre os beiramarenses, Garcia foi o mais destacado, seguindo-se-lhe Azevedo e Valente.

●

Salvador Garcia arbitrou de forma excelente: não tendo problemas — o jogo foi correctíssimo —, o juiz da partida também não os suscitou, o que é uma virtude.

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Est modos in rebus...

A presente e sentenciosa frase que serve de título a esta nota escreveu-a o célebre poeta latino Horácio, nas suas «Sátiras» — advertindo-nos de que o excesso em tudo é defeito, e, consequentemente, em todas as coisas existe uma justa medida, há um meio termo ideal.

Com aquela lapidar máxima, o imortal Horácio convida-nos e exorta-nos a ser comedidos, tanto nas palavras como nas atitudes.

Est modus in rebus — numa libérrima tradução interpretativa a que nos aventuramos, poderá também significar *haja tento na «bola»*... E, segundo desejamos, deverá ainda servir de craveira para se medirem os comentários que se pretendam fazer ou se tenham feito em volta da pesada derrota que o Beira-Mar sofreu em Olhão — pois é esse desaire que determina o decorrente escrito.

De todo em todo imprevisíveis, os 6-2 sofridos pelos beiramarenses na vila cubista têm ùnicamente de ser encarados como resultado de uma tarde negra dos negro-amarelos aveirenses. Esta a realidade — uma realidade que, efectivamente, custa muito a aceitar-se, mas da qual não há que fugir...

Sem razão de qualquer espécie, ficam, portanto, aqueles pessimistas exagerados que, conhecedores do resultado de domingo, logo permitiram que em seus espíritos campeassem, em arraial extenso, os germens da descrença, do desânimo, do desalento e da desconfiança no valor do grupo... Não pode ser assim!

Não alinhamos também com alguns pseudo-desportistas que, à falta de razões plausíveis, aduzem argumentos consabidamente falsos e, por vezes, atentórios até do brio dos jogadores aveirenses — tudo no intuito de *explicarem* o resultado negativo do Algarve.

Por ser essa a convicção que em nós se radicou, desde o primeiro momento, e por entendermos que ela é perfeitamente razoável e condizente com a verdade — repetimos, com plena consciência do que afirmamos: a derrota que o Beira-Mar averbou em Olhão deverá ser ùnicamente encarada como contingência do jogo e como consequên-

Continua na página 7

Campeonato Nacional da I Divisão

Arquivo da Prova

JOGOU-SE no pretérito domingo mais uma ronda — a nona — do Campeonato Nacional da I Divisão. Nos sete desafios do dia, registaram-se quatro êxitos caseiros, uma igualdade e dois triunfos de turmas forasteiras.

Nos triunfos dos visitados, houve perfeita normalidade, a que sòmente entendemos acrescentar duas palavras: uma, para evidenciar a réplica — positiva, firme, pertinaz e constante — do Atlético ao Benfica, e para registar, também, que o ataque do Belenenses passou a ser o mais realizador; a outra, para fazer notar o imprevisível desfecho numérico apurado em Olhão...

O empate registado no Porto, entre o Salgueiros e o Sporting, assinala novo ponto perdido pelos «leões» — que, no actual momento, têm muito próximo já uma turma em franca ascendência global. E, para os salgueiristas, o ponto obtido tem valor incalculável!..

Por último, as vitórias dos grupos que se deslocaram: o Porto, em E'vora, passou novo obstáculo, isolando-se na segunda posição; e a C. U. F., em Coimbra, provou outra vez a sua pendência para conseguir bons desfechos extra-muros, ganhando a uma Académica que, consabidamente, é capaz do melhor e do pior...

Ainda dois apontamentos: os estudantes não conseguem qualquer golo há quatro jornadas; e os beiramarenses são, de momento, a equipa que mais golos conseguiu nos jogos realizados fora de casa: 9 — contra 8 do Sporting...

Resultados gerais:

Lusitano, 0 — Porto, 2
Benfica, 2 — Atlético, 1
Académica, 0 — C. U. F., 1
Covilhã, 4 — Guimarães, 2
Olhanense, 6 — Beira-Mar, 2
Salgueiros, 1 — Sporting, 1
Belenenses, 6 — Leixões, 3

Continua na página 7

SPORTING CLUBE da COVILHÃ

o próximo adversário do

BEIRA-MAR

Não foi a derrota frente ao Olhanense que alarmou os adeptos aveirenses. O número de bolas e a facilidade com que foram consentidas, defrontando um ataque nada famoso, que não marcava há três jornadas e ainda desfalcado, é que requere estudo e talvez até arrojo na rectificação de posições e definição do sistema de defesa.

A marcação «à zona» de colaboração com a «homem a homem», tal como aconteceu em Belém, cria problemas graves e carece de personalidade, agravada pela diferença de interpretação dos lances, no plano prático. Torna complicado o que às vezes é simples.

Reparece-se que o Olhanense conseguiu, em pouco mais de vinte minutos, marcar quase tantas bolas (cinco) como as obtidas pela equipa em todas as anteriores jornadas (seis)...

O próximo jogo, frente ao Covilhã, apresenta as dificuldades normais dos encontros entre turmas de valor sensìvelmente igual, e que defendem as mesmas posições da tabela. Os aveirenses formam, no entanto, melhor quadro e actuam no seu ambiente — pelo que reunem favoritismo.

De esperar, entretanto, uma defesa cerrada dos Leões da Serra, prática habitual da equipa sempre que se desloca.

A vitória dos aveirenses é absolutamente necessária, e oxalá que no espírito de toda a equipa esteja o desejo sincero de apagar a «mancha» de Olhão.

F. E. Dias

Imprevista goleada...

OLHANENSE, 6
BEIRA-MAR, 2

Jogo em Olhão, no Estádio Padinha, sob arbitragem do sr. Salvador Garcia, de Lisboa.

OLHANENSE — Filhó; Afredo, Luciano e Nunes; Reina e Rui; Matias, Madeira, Cardoso, Cava e Ludgero.

BEIRA-MAR — Bastos; Valente, Liberal e Moreira; Amândio e Evaristo; Miguel, Marçal, Garcia, Paulino e Azevedo.

●

Logo no minuto inicial, os algarvios ficaram a vencer por 2-0, com golos obtidos por CARDOSO e MADEIRA.

Mas os beiramarenses reagiram de pronto e, aos 9 m., GARCIA, reduziu a desvantagem. E, à passagem do quarto de hora, o mesmo GARCIA conseguiu novo tento, passando a marca para 2-2.

Pouco depois, aos 20 m., o Olhanense adiantou-se no marcador, mercê de outro golo de CARDOSO, obtido contra a corrente do jogo, e no desenvolvimento de um livre. E, num ápice, aos 24 e aos 25 m., a contagem subiu para 5-2 — em golos de LUDGERO, igualmente no seguimento de um livre, e de MADEIRA, este a emendar, de cabeça, um centro efectuado por Matias.

Após o descanso, aos 61 m., a seguir a um *corner* marcado por Ludgero, CAVA estabeleceu o *score* final, cabeceando a bola para o fundo das redes guardadas por Bastos.

●

A turma algarvia pagou-se — e com elevados juros! — da derrota que os beiramarenses lhe tinham imposto na época finda, na final da II Divisão. Aos 2-1 do encontro do Restelo, responderam os olhanenses com um expressivo 6-2 — numa goleada de todo em todo imprevista.

●

Foi justo, inteiramente e incontroversamente, o êxito da turma sulista, que muito se ficou a dever à brilhante actuação do seu *team* e, sobretudo, ao facto da sorte do jogo o ter sempre acompanhado.

Na realidade, tanto do 0-0 para o 2-0, como do 2-2 para o 5-2, a equipa de Olhão beneficiou, claramente, de uma série de factores e circunstâncias que muito moralizaram os seus elementos.

●

A perder por duas bolas, os aveirenses replicaram prontamente, conseguindo anular os perniciosos e desmoralizadores efeitos daquela rajada de dois golos a frio, logo no minuto inicial.

E a réplica foi, autênticamente, resultado do brio e do querer de todo o onze. Mas eis que, surgiu novo golpe rude — novo balde de água fria, a gelar todo o entusiasmo dos negro-amarelos: em tarde de desacerto e de manifesto azar da defesa do sector médio, a igualdade de duas bolas transformou-se em desvantagem de três golos...

Foi o azar de uns, foi a sorte dos outros... E a partida ficou resolvida, ainda com mais de dois terços do tempo regulamentar para serem disputados...

●

A segunda parte nada adiantou para a sorte da contenda. Tran-

Continua na página 7

Sporting de Aveiro

Baluarte da Ginástica

Vai no decurso do quarto ano consecutivo a regular prática de actividades ginásticas no Sporting de Aveiro. Vencendo óbices e dificuldades de todo o género, os dirigentes dos *leões* aveirenses têm-se devotadamente dedicado a manter bem viva a labareda de entusiasmos que presidiu à criação do departamento de Educação Física do seu Clube.

A operosa e simpática colectividade — que, na província portuguesa, não encontra paralelo em qualquer outro clube desportivo — mantém em pleno funcionamento, reunindo 136 alunos e alunas dos 4 aos 15 anos, quatro classes: duas infantis mistas, uma juvenil masculina, e uma juvenil feminina, sob orientação dos professores D. Maria Helena Martins da Silva e Fernando Ferreira do Amaral.

Curioso, e altamente prestigiante, por ser o reconhecimento do valor dos ensinamentos que se ministram e do aproveitamento dos alunos, é o facto de estar convidada para se deslocar a Lisboa, em Abril ou Maio, para se exibir no Sarau Anual que o Sporting Clube de Portugal promove no Pavilhão dos Desportos, a classe juvenil feminina do clube aveirense.

Mas a presente notula visa, primordialmente, anunciar — e jubilosamente o fazemos — que, a partir de Janeiro próximo, vai entrar em actividade uma nova classe de ginástica, que será reservada a adultos.

As aulas, como as das restantes classes, efectuam-se no ginásio do Liceu.

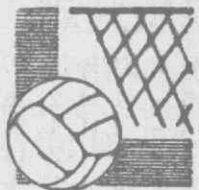
Caminhos do Basquetebol

por JOAQUIM DUARTE

Sem outra intenção que não seja a de divulgar pontos menos conhecidos ou mais desprezados das Regras do Basquetebol, procuraremos, tanto quanto possível, esclarecer um ou outro aspecto mais susceptível de erro, e que pode levar o atleta, muitas vezes, a cometer exageros na mais santa inocência. Com o fim de os evitar e na certeza de que daí advirá uma acentuada melhoria ao nível do jogo, vamos começar por tratar da Regra II.º, Art.º 91.º, alínea c), que condena e pune com falta técnica o jogador que «atormentar um adversário ou obstruir a sua visão, agitando as mãos diante dos olhos».

Ùltimamente, temos notado que alguns jogadores, na ânsia de perturbarem o adversário, usam e abusam do que a Regra condena, aliando a uma marcação defeituosa de homem-a-homem, toda ela à base de contactos pessoais, um estendal de gestos perturbadores e antipáticos. Esclarecemos, se é necessário, que não nos reportamos a este ou àquele elemento desta ou daquela equipa, porque, infelizmente, o pecadilho tem vindo a vulgarisar-se jornada após jornada do Campeonato Distrital. E porque se trata, no dizer das próprias Regras, duma táctica anti-desportiva, achamos por bem aconselhar os atletas a refinar atitudes, valorizando-se pelo virtuosismo e pondo de lado toda e qualquer acção condenatória, como é o caso presente. Claro que aos oficiais do jogo compete reprimir o abuso; mas, certamente, por não acompanharem o lance, que não por desconhecimento das Regras, a verdade é que nem sempre o abuso é reprimido, e é necessário que o seja para bem do jogo e do espectáculo, altamente prejudicado com tais cenas anti-desportivas.

Basquetebol

Campeonato Distrital da I Divisão

A décima jornada proporcionou três êxitos a grupos visitados — Galitos, Sanjoanense e Amoníaco —, que assim puderam desforrar-se das derrotas sofridas na primeira volta, respectivamente em Ílhavo, Águeda e Esgueira. A vitória dos estarrejenses, em nítida melhoria de forma, é o único desfecho que pode causar alguma surpresa.

No outro prélio, o Sangalhos obteve precioso triunfo em Cucujães. Nesta partida, há que evidenciar uma bela proeza do cucujanense José António que, em noite de muita inspiração, conseguiu marcar 39 dos 47 pontos obtidos pela sua turma!

Galitos, 51 - Illiabum, 34

Jogo no sábado, no Rinque do Parque, sob arbitragem do sr. Manuel Neves.

GALITOS — Albertino, José Fino 11-11, João 3-4, Artur Fino 6-6, Mendes 6-2 e Mateus de Lima 2-0.

ILLIABUM — Narsindo 2 0, Vinagre 0-2, Cachim 0-10, Elmano 2-7, Júlio Matias 8-2, Pessoa 0-1, Nunes, Santos e Novo.

1.ª parte: 28-12. 2.ª parte: 23-22.

O Galitos conseguiu 20 cestos de campo e converteu 11 lances livres em

Continua na página 7